

PARA REFLETIR:

1- Por que, às vezes, nos achamos tão pequenos/as diante da missão que Cristo nos delegou (Mateus 28.18-20)? O que fazer para vencer esse medo?

2- Em grupo menores, reflita sobre as afirmações abaixo e depois partilhe com toda a turma as reflexões construídas.

“É preciso providenciar um crescimento numérico da Igreja, pois só assim conseguiremos resultados positivos neste mundo tenebroso.”

“Tamanho não é documento! Ainda que em minoria, as pessoas cristãs podem transformar a sociedade, alterar situações pecaminosas de injustiça e maldade e a atual ordem social.”

Nos tempos de Jesus

Cobreadores de impostos ou publicanos: Havia duas espécies de recebedores de tributos: os recebedores gerais e os seus delegados em cada província, sendo os primeiros responsáveis para com o Imperador pelas rendas do império. Eram os principais recebedores; homens de grande importância no governo, geralmente membros de famílias ilustres; mas os seus delegados, que eram homens das classes inferiores, eram tidos, pelas suas rapinas e extorsões, como ladrões e gatunos.

As obrigações dos cobreadores eram muito mais amplas do que as que acontecem entre nós. Eles tributavam todos os artigos de mercadoria que passavam pela estrada. Entre os judeus, era odiosa a profissão de publicano. Os galileus submetiam-se a esses cobreadores com a maior repugnância, indo até ao ponto de considerarem ilegítimo o pagamento do tributo (veja-se Mateus 22.17). Os publicanos da sua própria nação quase eram considerados como pagãos (Mateus 18.17).

Os publicanos citados no Novo Testamento eram vistos como traidores e apóstatas, instrumentos do opressor. Eram classificados como pessoas do mais vil caráter (Mateus 9.11; 11.19; 18.17; 21.31-32), sendo os seus únicos amigos os desterrados. Não admira, pois que Aquele que comia e bebia com publicanos fosse tratado com desprezo pelos seus conterrâneos (Mateus 9.11; Lucas 15.1; 18.2). As próprias esmolas dessa gente não eram aceitas para a caixa dos pobres da sinagoga. Uma virtude, pelo menos, eles possuíam: a de não serem hipócritas. O publicano que no templo chamou: “Ó Deus, sê propício a mim, pecador!” (Lucas 18.13) mostrava que alguns da sua desprezada classe tinham sido tocados pela pregação de João Batista (Mateus 21.32). O publicano Mateus foi escolhido para o número dos doze discípulos de Jesus Cristo.

Fonte: Santos, João Batista Ribeiro. *Dicionário bíblico*, São Paulo: ed. Didática, p. 417-418.

AS PARÁBOLAS DE JESUS**ESTUDO 3****Orientações para o/a Facilitador/a****O GRÃO DE MOSTARDA**  **Marcos 4.30-32****Objetivos**

- Destacar para quem e para quem Jesus ensina esta parábola.
- Perceber que a semente do Reino, embora seja pequena, gera grandes frutos.
- Refletir sobre os prejuízos de preconceitos e julgamentos de um movimento a partir do seu número de seguidores/as e não a partir de quem lhe dá o crescimento: Deus.

Preparar com antecedência

- Tipos variados de semente.
- Sementes de mostarda. Costuma-se encontrar em casas de rações para animais ou de jardinagem.
- Imprimir o estudo, preferencialmente em cópia colorida para que a imagem da mostarda seja bem observada. Caso isso não seja possível, leve a imagem impressa ou projete-a para que as pessoas a conheçam.



1.bp.blogspot.com

HISTÓRICO E CURIOSIDADES

Mostarda é um termo derivado do latim *mustum*, mosto de vinho, (sumo de uvas, antes de terminada a fermentação). Os romanos utilizavam o mosto para fazer a pasta da mostarda, embora hoje ela seja preparada com mistura de vinagre e vinho..

www.sensibilidadeesabor.com.br/mostarda.html

Ponto de Partida

- Exponha os vários tipos de semente em uma mesa. Peça para que o grupo observe e nomeie-as. Entre as sementes expostas, coloque a semente de mostarda. A parábola da semente de mostarda será o nosso tema hoje.

- Destaque que esta é mais uma parábola sobre o Reino de Deus e seu crescimento, compreendida numa coleção sobre o tema em Marcos, capítulo 4.

Por dentro do assunto

- Leia o texto bíblico sugerido e o texto do estudo (itens 1,2 e 3), à medida que a leitura

acontecer, faça as colocações e reflexões pertinentes. Para isso use as informações da seção **Para saber mais**. Exiba a semente de mostarda e as imagens da planta.

- Discuta com o grupo sobre as duas dimensões que a parábola propõe para a realidade da Igreja e as tentações diante da preocupação com o seu tamanho.

- Reúna o grupo em subgrupos para refletir sobre as questões propostas na seção **Para Refletir**.

Por Fim...

- Conclua a lição destacando que o Reino de Deus, embora pareça pequeno diante dos poderes deste mundo, é grande em seus resultados e alcançará sua plenitude no tempo oportuno,

abrigo as consideradas hoje “aves sem ninho”. A Igreja é proclamadora desse Reino.

- Possibilite ao grupo a oportunidade de pensar sobre seu trabalho e expectativa na missão de proclamação do evangelho. Estimule à realização da missão e reflexão sobre como nos portamos em relação aos demais grupos cristãos. Ao final, enumere motivos de oração e estabeleça um tempo de oração silenciosa e, depois, coletiva.

- Se possível, confeccione e leve para cada pessoa um marcador de Bíblia com umas sementes de mostarda coladas. Outra opção é fazer um saquinho com sementes de mostarda e colar nele um versículo bíblico. Veja sugestão:



COLAR O NOME DA PESSOA

A nós cabe semear, sempre, e o crescimento é dado pelo Senhor!
Tenhamos esperança, nosso trabalho não é vão:

COLAR AQUI SEMENTES DE MOSTARDA

“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão” 2 Coríntios 15.58

Para saber mais...

Jesus compara o Reino dos Céus ao crescimento de um grão de mostarda, que se tornou “maior do que todas as hortaliças” (Mt 13.31-32; Mc 4.31; Lc 13.19). Indubitavelmente Jesus se referia a uma planta familiar, muito conhecida na Palestina. A semente da mostarda era a menor que os judeus estavam acostumados a semear nos campos. Têm sido vistas, nas ricas planícies da Filístia, plantas de mostarda selvagens tão altas como um cavalo com o seu cavaleiro. E por isso era fácil às aves procurar abrigo sob tais plantas.

In: Santos, João Batista Ribeiro. *Dicionário bíblico*, São Paulo: ed. Didática, p. 332.

Embora a comunidade cristã primitiva fosse pequena em números, esta parábola assegura aos leitores de Marcos que todos os seus esforços serão proveitosos no crescente Reino de Deus – se realmente compreenderem (v. 33-34)

In: BERGANT, Dianne e KARRIS, Robert J. *Comentário Bíblico*. São Paulo: Edições Loyola, p.53